

## REPORTAGEM DE CAPA

Mestre em neurociência pela UFMG e editor do neurocurso.com, Guilherme Cunha Santos diz que o que cremos ser escolhas conscientes são decisões automáticas tomadas pelo cérebro

## SOMOS A PLATEIA

LILIAN MONTEIRO

"Penso, logo existo", já dizia o matemático e filósofo francês René Descartes lá no século 17. Mas, como é pensar? Como nossa mente funciona? É a neurociência, campo científico que estuda o sistema nervoso, a responsável em desvendar os mistérios do cérebro. Apesar de recente, a área cresce de forma assombrosa. Com objetivo "pouco audacioso", por meio de pesquisas, um de seus ramos propõe achar substratos neurais que correspondem ao que chamamos de inconsciente. "Não estamos no palco, mas na plateia assistindo a nós mesmos", declara o médico, professor de fisiologia da Faculdade de Medicina da Faculdade de Saúde e Ecologia Humana (Faseh) e mestre em neurociência pela UFMG Guilherme Cunha Santos.

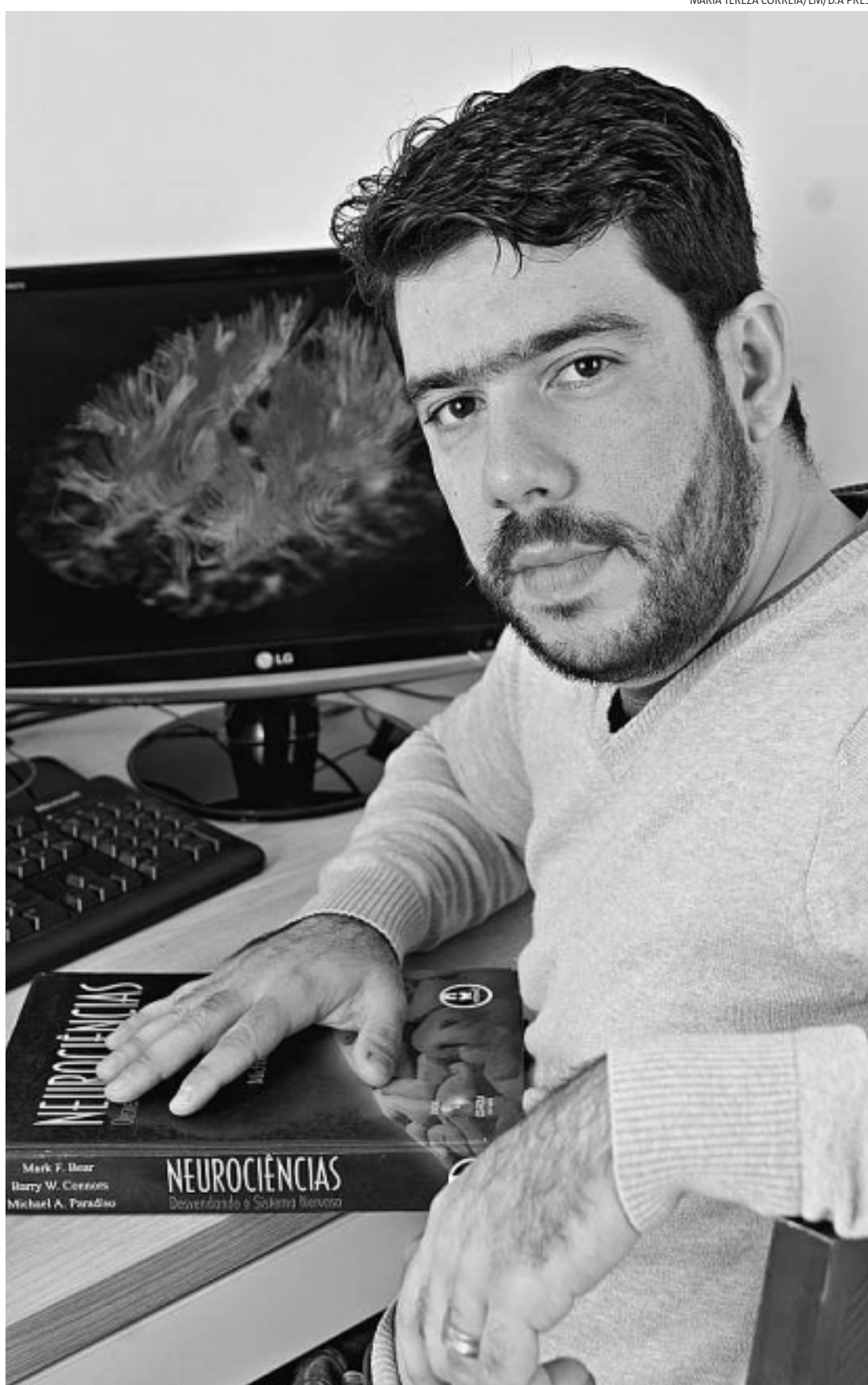
Guilherme, que também é editor do *neurocurso.com*, desvendando, de forma leve e simples a interpretação do inconsciente pela neurociência. Pelo menos o que é digerível ao leigo. A partir do livro do físico norte-americano Leonard Mlodinow *Subliminar – Como o inconsciente influencia nossas vidas*, o professor nos diz que "ao falar do novo inconsciente, Leonard discute o inconsciente em que há bases de funcionamento neurais. Pesquisas recentes mostram que há métodos objetivos que acessam esse inconsciente, que antes se julgava impossível".

Em 1970, Guilherme conta que o neurocientista, psicólogo e pesquisador norte-americano Benjamin Libet mostrou que existe atividade elétrica cerebral, autônoma, que precede um ato que imaginamos consciente e do qual supomos ser donos. "Ele fez um experimento simples, considerado o primeiro marco que contestou o livre-arbítrio. Ele pediu a voluntários submetidos a um eletroencefalograma que olhassem para uma tela com um ponteiro de relógio e que apertassem um botão quando dessem. Depois de várias tentativas, notou-se que as ondas elétricas do cérebro aumentavam de três a cinco segundos antes que a pessoa pressionasse o botão, antes da consciência da ação. Então, se existe atividade elétrica inconsciente antes da ação, será que existe o livre-arbítrio? Foi a grande contribuição de Libet."

Com o passar dos anos, surgiram vários métodos não invasivos, como a ressonância magnética funcional, que capta o aumento do fluxo sanguíneo no cérebro, e várias outras pesquisas que comprovaram esse resultado. Mesmo assim, Guilherme concorda que "é uma tese polêmica, porque trata de nossa essência". Mas garante que as evidências são fortes. "Em 2008, Soon e Haynes, pesquisadores do instituto alemão Max Planck, que faz pesquisa de ponta em neurociência, publicaram artigo na revista *Nature Neuroscience*, com resultado equivalente ao de Libet. Num anteparo havia letras e eles pediram aos voluntários para apertar a letra que desejassem. Os sinais elétricos do cérebro eram escaneados. Constataram que havia duas áreas bem ativas, a córtex fronto-polar e a área motora suplementar, que 10 segundos antes de o sujeito ficar consciente tinha a atividade elétrica aumentada, o fluxo sanguíneo maior."

**EVOLUÇÃO** Por outro lado, Guilherme explica que "não é nada fechado, mas há evidências de pesquisas sérias de que existem áreas do cérebro já em funcionamento antes de um ato motor se tornar consciente". Parece um contrassenso? A princípio, sim, já que se meus atos são fenômenos inconscientes, não seria contra a evolução? Não seria, por exemplo, contra a minha segurança? O neurocientista tem a resposta imediata: "Na verdade, o inconsciente age muito mais. Ele desempenha papel fundamental na evolução humana. No mundo multitarefa, foi delegado ao inconsciente a automatização de rotinas. Esse fato libera o ser humano da realização de outras tarefas que exigem atenção seletiva maior. A pessoa dirige e fala ao celular ou cuida do filho e usa o computador. Nossos ancestrais saíam com foco na caça, agora a ideia de temperatura, solo e perigos são sub-rotinas mentais que ocorrem o tempo todo e são comandadas pelo inconsciente."

Mas, por que isso nos assombra tanto? "Porque parece que a consciência é uma grande ilusão. Porque nos sentimos no comando nos torna mais aptos", encerra Guilherme. Aqui, vale citar de novo Descartes: "Daria tudo que sei em troca da metade de tudo que ignoro".



Guilherme Cunha: "Existem áreas do cérebro em funcionamento antes de um ato motor se tornar consciente"

MARIA TEREZA CORREIA/EM/D.A PRESS



## MISTÉRIO QUE AFETA

Os julgamentos que emitimos e as percepções que temos refletem o trabalho de nossa mente em dois planos: a consciência, da qual temos conhecimento, e o inconsciente, que se oculta de nós. Este último foi por muito tempo objeto de especulação. Mas, nas últimas décadas, as pesquisas em neurociência desenvolveram instrumentos novos que revelam um conjunto imenso de informações sobre como essa área misteriosa e inexplorada afeta nossa maneira de viver. Em *Subliminar*, Leonard Mlodinow esclarece como desenvolvemos comportamentos e julgamentos automáticos, os quais não conseguimos explicar e cuja origem ignoramos. Para o autor, conhecer esse aspecto inconsciente da mente significa, em muitos casos, corrigir desvios de julgamento, ser mais tolerantes com os outros, nos entender melhor nas nossas relações humanas. Ao apresentar as complexidades do mundo subliminar, esse livro muda nossa visão sobre nós mesmos e sobre tudo que nos rodeia. Vale conferir.

## MÚSICA

EPITÁFIO

Intérprete: Titãs

Compositor: Sérgio Britto

*Devia ter amado mais  
Ter chorado mais  
Ter visto o sol nascer  
Devia ter arriscado mais  
e até errado mais  
Ter feito o que eu queria fazer  
Queria ter aceitado as pessoas como  
elas são  
Cada um sabe a alegria e a dor que  
traz no coração  
O acaso vai me proteger  
Enquanto eu andar distraído  
O acaso vai me proteger  
Enquanto eu andar...  
Devia ter complicado menos,  
trabalhado menos*

*Ter visto o sol se pôr  
Devia ter me importado  
menos com problemas pequenos  
Ter morrido de amor  
Queria ter aceitado a vida  
como ela é  
A cada um cabe alegrias  
e a tristeza que vier  
O acaso vai me proteger  
Enquanto eu andar distraído  
O acaso vai me proteger  
Enquanto eu andar...  
Devia ter complicado menos,  
trabalhado menos  
Ter visto o sol se pôr.*

## FREUD EM XEQUE?

*Alea jacta est.* Em latim, a sorte está lançada. Será que aprender com o imponderável é também contar com a sorte diante do inexplicável, seja ele o acaso, o inconsciente ou mesmo o livre-arbítrio? "Não somos donos de nós mesmos", ensina a psicanalista e psicóloga Maria Goretti Ferreira, com 35 anos de clínica médica. "Foi Freud o responsável por um dos grandes sustos pelos quais passou a humanidade ao enunciar que o homem não é senhor de si mesmo, mas governado por uma força soberana, uma instância em que a consciência não tem acesso e que está no cerne de todas as nossas escolhas, determinando as nossas formas de ser, de amar e de sofrer. Não foi o primeiro pensador a descobrir o inconsciente e nem mesmo o inventou, mas conferiu a ele uma concepção totalmente nova, tornando-se o principal conceito de seu arcabouço teórico."

Com posição distinta da neurociência, Maria Goretti explica que o inconsciente, usado tanto no substantivo como adjetivo, deixou de ser visto como aquela faceta medonha e escura do ser humano, possuído pela loucura e por paixões avassaladoras, mas como algo que nos escapa, que foge ao nosso controle, não necessariamente tenebroso. "Muito pelo contrário, aponta saídas e formas de mitigar o sofrimento, tornando a realidade suportável e possibilitando ao indivíduo tolerar

mais adequadamente a sua condição fragilizada e de desamparo que o constituem." Em decorrência, esse paradigma coloca em xeque os conceitos de livre-arbítrio e acaso, "já que, diante do inconsciente e seus conteúdos, não podemos mais atribuir as nossas alegrias e mazelas à obra do destino, da fatalidade, do 'não fui eu', do 'eu não sabia'".

A psicanalista destaca que há, nesses casos, sempre um sujeito que não quer se comprometer com a própria existência, que não quer se responsabilizar pelos próprios atos, mesmo alegando inocência. "Se o inconsciente nos escapa à consciência, mas atua em nós como uma força poderosa, vetorizando escolhas e regendo o nosso existir, como ele se manifesta no dia a dia, mesmo que não nos demos conta? Por meio dos sonhos, atos falhos e da repetição. Repetimos tanto o que é saudável como situações de fracasso, geradoras de sofrimento e infortúnios."

Portanto, Maria Goretti reforça que somos nós quem (re)ditamos as experiências agradáveis e somos nós quem (re)criamos as próprias armadilhas. "Tanto a centelha quanto a erva daninha, somos nós quem as portamos! Compete a cada um reorganizar e redirecioná-las – numa eterna briga do homem consigo mesmo – obrigando-nos a fazer e a refazer escolhas continuamente, oscilando na corda bamba entre a vida e a morte."

EXPRESSIONÃO DE OPINIÃO

11 DE AGOSTO - DIA INTERNACIONAL DA LOGOSOFIA

LOGOSOFIA

## Surge uma nova cultura para a humanidade

A Logosofia, ao abrir outros horizontes para a vida, oferece novos e valiosos elementos de primordial importância para o desenvolvimento das faculdades da inteligência e propõe uma das concepções máximas do pensamento, sobre a qual haverá de forjar-se a individualidade do futuro.

Apresenta, como fórmula ideal para responder às exigências dos problemas futuros, o princípio de reforma individual sobre a base de uma evolução efetiva do pensamento humano rumo a conceitos mais amplos e fecundos, que orientem o homem, permitindo-lhe uma superação verdadeira em todas as ordens da vida.

Estamos em terras de homens livres. Sendo assim, en-

tendemos que toda obra fecunda que tenda ao bem comum, que propicie a superação moral e o aperfeiçoamento do indivíduo, deve encontrar o auspício de todos os que nasceram em berços honestos e sintam correr, em suas veias, o sangue abnegado dos que em todas as épocas se preocuparam pelo bem-estar e pelo progresso da humanidade.

**Queremos, para as gerações contemporâneas e futuras, um mundo melhor, baseado em compreensões amplas acerca das altas prerrogativas que se abrem ao porvir dos homens, quando estes procuram merecê-las e torná-las suas, mediante o estudo e o entendimento dos problemas que dizem respeito**

à inteligência, no harmônico jogo do esforço, da consagração e da consideração geral.

Nossos propósitos concentram, como já manifestamos em conferências públicas e em inúmeras publicações, os mais elevados fins de cultura e de superação em todas as ordens do esforço humano.

Oferecemos, para cumprimento dos deveres que entendemos ineludíveis da consciência, nossos afãs e a produção de nosso espírito, como trabalhadores incansáveis e decididos, para que esta obra, que já se desenvolve em milhares de seres, se difunda e se estenda pelo mundo, levando a palavra de alento, construtiva e fecunda, a fim de comover o coração e a mente de todos, e

oferecer sua ajuda ali, onde devem ser contempladas as necessidades do futuro, ao se projetarem as novas normas que haverão de imperar no mundo, tal como de uns tempos para cá vem sendo preconizado.

E, quando nos é dado ouvir, de uma inumerável quantidade de pessoas, os benefícios obtidos graças à aplicação do ensinamento logosófico, pensamos que não nos equivocamos ao admitir, com tão fundadas razões, que nossa obra haverá de constituir uma das maiores contribuições para o bem da humanidade.

(Livro *Defeitos e Propósitos do Ser Humano* - Gonzáles Percebe)

FUNDAÇÃO LOGOSÓFICA 503218-1117  
www.logosofia.org.br